

EDUCAÇÃO MÉDICA PEDIÁTRICA

Media Projectáveis: Porquê, o Quê e Como

LEONOR LEVY

Faculdade de Medicina de Lisboa

Resumo

As apresentações orais de trabalhos, relatórios ou ainda as aulas teóricas, fazem parte da vida profissional de quase todos os médicos. Assiste-se, por vezes a comunicações em que bons conteúdos não são valorizados, sendo por vezes mesmo estragados, por uma má apresentação ou uma má escolha em termos de *media* projectáveis. Este artigo tem como objectivos a veiculação de algumas regras de apresentação de comunicações orais, assim como daquelas que presidem, não só à escolha dos *media* projectáveis mais comuns, como as transparências e os diapositivos, mas também à sua concepção.

Palavras-Chave: *Media*, Educação.

Summary

Projected Media: Why, What and How

During their career, all doctors have todo oral presentations or teaching sessions. We often see presentations with a good content spoiled by bad attitudes and bad media.

Key-Words: Media, Education.

Introdução

Ao longo da sua vida profissional, os médicos têm de fazer apresentações orais e trabalhos ou de relatórios e no caso de médicos que trabalhem em instituições ligadas ao ensino, dar aulas teóricas.

Em qualquer dos casos, o médico vai ser avaliado pelo conteúdo da apresentação, pelos meios audio-visuais a que recorreu e ainda pela forma como fez a apresentação ⁽¹⁾.

Todos sabemos na prática como bons meios audio-visuais e uma boa metodologia de apresentação podem valorizar um bom conteúdo, mas todos nós temos assistido ao longo da nossa actividade profissional, a comunicações com elevado conteúdo científico, em que a forma de apresentação pouco motivante ou os *media* projectados quase ilegíveis transformam num verdadeiro tormento; realce-se, no entanto, que um mau conteúdo não pode ser salvo por uma boa apresentação ou bons meios audio-visuais.

Os *media* projectáveis devem ter algumas funções, como a de providenciar estímulos e fazer o reforço das respostas ⁽²⁾, influenciar os processos cognitivos ⁽³⁾ e ainda promover as estratégias de ensino que propiciem o desenvolvimento do potencial dos formandos ⁽⁴⁾.

Para Curzon ⁽⁵⁾, os *media* projectáveis, quando são bem seleccionados e bem utilizados, ou seja, quando são os *media* certos, no tempo certo, no sítio certo e de maneira certa, podem multiplicar e ampliar os canais de comunicação entre o professor e os alunos, ou entre o prelector e a audiência.

Davies ⁽⁶⁾ classifica como sendo efectivos, os *media* projectáveis simples, que transmitem exactamente a mensagem pretendida, que são essenciais e necessários, interessantes e propondo desafios, salientando ainda a importância de pouparem esforço e dinheiro.

Heinich e col. ⁽⁷⁾ sugerem as qualidades que os *media* projectáveis devem ter; devem corresponder aos objectivos propostos, serem claros e concisos, suscitarem motivação e manterem o interesse, induzirem a participação dos formandos, serem de boa qualidade técnica, não conterem enviesamentos ou publicidade e poderem ser utilizados como guias de estudo.

Para escolhermos um meio audiovisual que possa valorizar as nossas comunicações, teremos de ter em conta os objectivos da comunicação ou aula, o plano da comunicação ou da lição e ainda o tipo de audiência e número de pessoas a que se destina, sem esquecer as condições logísticas ^(6, 8).

Correspondência: Leonor Levy
Faculdade de Medicina de Lisboa
Consulta de Pediatria Geral
Hospital de Santa Maria
Av. Egas Moniz – 1699 Lisboa
Endereço electrónico: leonorl@mail.telepac.pt

Vantagens e limitações dos *media* projectáveis

Vou apenas referir-me aos *media* mais correntemente utilizados actualmente, ou seja, as transparências e os diapositivos. Ambos estes *media* têm vantagens e limitações.

Devido às suas múltiplas vantagens o sistema de projecção de transparências ganhou muita popularidade e talvez seja actualmente o meio audio-visual mais comum.

As suas vantagens são grandes; a luminosidade do projector de transparências permite que a luz da sala onde se faz a aula ou comunicação permaneça acesa, permitindo que os alunos ou formandos tomem notas, mantendo-se mais atentos; a técnica de apresentação de transparências permite que o apresentador esteja de frente para o público, permitindo assim o contacto visual com o público; o projector de transparências é muito fácil de usar, existindo alguns projectores muito leves e portáteis; os materiais são fáceis de produzir, existindo também disponíveis materiais comercializados em muitas áreas; trata-se ainda de materiais que podem ser manipulados muito facilmente ao longo da aula ou apresentação, pela adição de notas ou sublinhando detalhes, ou descobrindo progressivamente a transparência, permitindo ainda a sobreposição de transparências para a transmissão de conceitos mais complexos ^(9, 7).

O uso de transparências tem revelado efeitos positivos nas atitudes dos formandos e os professores que utilizam transparências tendem a ser mais organizados do que aqueles que dependem apenas de apontamentos como auxiliares nas aulas, assim o uso de transparências tem revelado efeitos positivos nas atitudes dos formandos e os professores que utilizam transparências tendem a ser mais organizados do que aqueles que dependem apenas de apontamentos como auxiliares nas aulas, assim como os alunos que assistem a aulas em que são usadas transparências têm mais tendência para participar mais frequentemente nas aulas.

No entanto as transparências têm algumas limitações; um projector de transparências não pode ser programado para apresentar uma dada sequência de transparências e o sucesso da apresentação depende largamente do apresentador, o sistema de projecção de transparências não permite o estudo independente e destina-se a largas audiências e os materiais que queremos projectar têm que ser produzidos ou adaptados a transparências, sendo assim necessário um processo de produção e pode haver um efeito de distorção das imagens que se torna desagradável ⁽⁷⁾.

As vantagens dos dispositivos também são grandes; os diferentes arranjos possíveis permitem sequências flexíveis e adaptáveis às diferentes comunicações; os diapositivos são fáceis de executar recorrendo a máquinas

fotográficas cada vez mais sofisticadas ou actualmente a computadores, são fáceis de manejar e projectar, havendo ainda a possibilidade de usar o controlo remoto, permitindo assim que o apresentador permaneça de frente para o público utilizando o contacto visual; a facilidade de obtenção dos diapositivos permite que qualquer pessoa possa colecioná-los de acordo com a necessidade das apresentações e actualmente com o recurso aos computadores, os diapositivos, para além da sua função primitiva vocacionada para apresentações para grandes audiências, permitem ainda o estudo individualizado.

Os diapositivos têm, no entanto, algumas limitações; tratando-se de unidades separadas, é preciso ter cuidado na sua manipulação, pois facilmente podem sair da bandeja de projecção e desorganizar uma apresentação; os diapositivos não são padronizados, podendo, assim, ficar retidos dentro do projector, são danificáveis e o seu custo é elevado e assim, o recurso a este *media* deverá depender da sua rentabilidade; finalmente, o «software» dos diapositivos é obsoleto, pois o espaço que os diapositivos ocupam nas bibliotecas e os meios necessários à sua conservação são muito elevados, quando comparados ao número de imagens que podem ser guardadas num único CD-ROM.

Regras de construção dos *media* projectáveis

Os *media* projectáveis podem melhorar a comunicação de maneira decisiva se aumentarem a literacia visual. Emprega-se o termo de *literatura visual* para definir a habilidade de interpretar ou descodificar correctamente as mensagens visuais e ainda para criar mensagens visuais.

A descodificação e interpretação de sinais depende dos estadios de desenvolvimento, da idade e da cultura de cada um; habitualmente as crianças de um grupo etário mais baixo preferem desenhos simples e as crianças de um grupo etário mais alto preferem desenhos mais elaborados, mas aparentemente os desenhos que aumentam a literacia visual são os mais simples.

A literacia visual também contempla a criação de mensagens visuais que promovem a comunicação e visa assegurar a legibilidade através da utilização de letras de tamanho adequado, reduzir o esforço necessário à interpretação das mensagens, aumentar a adesão do formando à mensagem e focar a atenção na parte mais importante da mensagem.

O *design* dos *media* projectáveis depende na nossa escolha em três aspectos fundamentais, os elementos visuais e verbais, o padrão e o arranjo espacial. Os elementos visuais podem ser subdivididos em três categorias, realístico, analógico e organizativo ⁽⁷⁾.

Um elemento realístico é por exemplo a fotografia do objecto do estudo, praticamente igual ao verdadeiro objecto; um elemento menos realístico pode ser obtido através do desenho apenas do contorno do objecto do estudo. Uma maior literacia visual é atingida quando o elemento visual é moderadamente realístico.

Um elemento analógico implica um conceito ou tópicos através da veiculação de uma imagem diferente, mas implicando uma similitude; por exemplo, se quisermos sugerir uma leucocitose, poderemos projectar a imagem de um exército muito numeroso.

Os elementos organizativos são constituídos por gráficos, mapas e esquemas; existem vários tipos de gráficos: os gráficos de curvas, os gráficos de barras e os circulares ou em *torta* ⁽¹⁾.

Os elementos verbais também têm regras de aplicação, a fim de aumentar a literacia visual.

Hoje em dia com o recurso aos computadores e a programas cada vez mais sofisticados, podemos ter a tentação de mostrar aos outros a nossa competência no manejo destas novas tecnologias, recorrendo à utilização de todos os instrumentos que o computador põe à nossa disposição, não respeitando as regras de tamanho e tipo de letra e utilização do espaço.

Devemos resistir a essa tentação, tendo sempre em mente que os *media* mais poderosos em termos de eficácia, são habitualmente os mais simples e esta simplicidade é muitas vezes difícil de conseguir. Tente transmitir apenas uma mensagem em cada *media* projectável ⁽⁹⁾.

Se recorrer a um computador e ao programa Powerpoint para a construção dos seus *media* projectáveis, tem à sua disposição muitos estilos de letra; use estilos simples; o estilo de letra escolhido para um texto escrito e para um *media* projectável é diferente.

Para um texto escrito aconselha-se um estilo de letra com «serifes» ou seja, com aquelas pequenas espículas nas extremidades das letras; o melhor exemplo deste estilo de letra é o **Time New Roman**, provavelmente o tipo de letra hoje em dia mais utilizado em textos, no mundo ocidental (Figura 1).

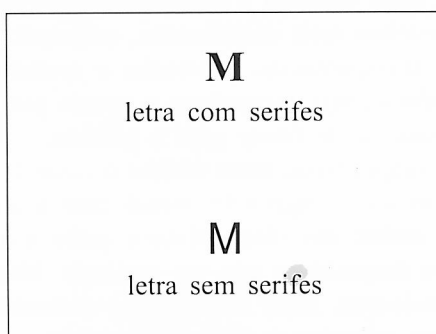


FIG. 1 – Estilos de letra.

Já para *media* projectáveis se aconselha os estilos de letra sem «serifes», por exemplo, o **Arial**. Os estilos de letra DECORATIVOS devem ser evitados, pois diminuem a literacia visual.

Os blocos de letras maiúsculas diminuem a literacia visual porque as palavras inteiras são difíceis de reconhecer, enquanto os blocos de letras minúsculas são mais fáceis de reconhecer e aumentam a literacia visual; quando se quer dar ênfase a uma parte do texto, deve-se recorrer ao itálico e evitar o sublinhado, que é raramente necessário e pode dificultar a legibilidade, como se pode observar na Figura 2.

- Blocos de texto com letra minúscula são mais fáceis de ler porque as palavras inteiras são mais facilmente reconhecíveis
- BLOCOS DE TEXTO COM LETRA MAIÚSCULA SÃO MENOS FÁCEIS DE LER PORQUE AS PALAVRAS INTEIRAS SÃO MAIS DIFÍCEIS DE RECONHECER
- Sublinhar é raramente necessário e pode dificultar a legibilidade
– use itálico para dar ênfase

FIG. 2 – Estilos de letra.

Também é preciso ter em atenção o tamanho das letras de um diapositivo ou de uma transparência que não devem ser menor que 24 enquanto que o título deverá ter letras de um tamanho maior. Ao escolhermos o tamanho das letras, deveremos ter em conta a que distância do écran de projecção é que o público se encontra; para uma distância de 3 metros, escolheremos letras de 2,5 centímetros; enquanto para uma distância de 9 metros, as letras terão de ter 7,5 centímetros, tornando-se, assim, indispensável, sabermos o tamanho da sala em que vamos fazer a nossa apresentação.

Quando preparamos uma apresentação de uma série de diapositivos ou transparências, devemos ter ainda cuidado com a sua harmonização, evitando o uso de mais de dois estilos de letras diferentes e mais de quatro variações, por exemplo, o itálico, o sublinhado, o negrito e tamanhos diferentes de letras (Figura 3).

- Não mais do que *dois* estilos diferentes
- Não mais do que quatro variações
- negrito**
- itálico*
- sublinhado
- tamanhos diferentes

FIG. 3 – Estilos de letra

O espaço também é importante; deixe uma margem larga à volta dos seus *media* projectáveis e não use mais do que sete linhas num diapositivo ou numa transparência; se tivermos longas listas de texto, devemos recorrer ao número de diapositivos ou transparências que forem necessários.

Devemos ainda ter a preocupação de manter o mesmo padrão em todos os diapositivos; os principais elementos a ter em consideração são o alinhamento dos elementos, o equilíbrio ou «peso» entre os elementos e o esquema de cores.

O alinhamento dos vários elementos, texto, figuras ou gráficos é importante para aumentar a literacia visual; de uma maneira geral um bom alinhamento será aquele em que os cantos dos blocos de texto, das figuras ou dos gráficos estão alinhados num eixo vertical ou horizontal imaginário (Figura 4).

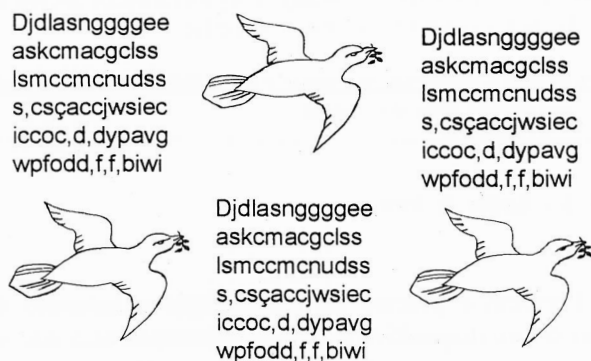
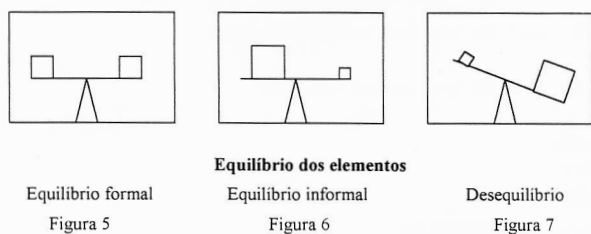


FIG. 4 – Alinhamento dos elementos.

O «peso» ou equilíbrio dos vários elementos de um lado e outro de um mesmo eixo também deve ser considerado; de uma maneira geral, deve-se optar por um igual peso dos elementos, podendo este ser «formal», quando o desenho é repetido em ambos os lados ou «informal» quando os desenhos são diferentes, embora o seu «peso» se mantenha semelhante; deve-se evitar o «desequilíbrio» ou seja, utilizar *media* em que os desenhos tenham «pesos» diferentes, pois se tornam mais agressivos ⁽⁷⁾ (Figuras, 5, 6 e 7).



FIGS. 5, 6 e 7

Devemos também pensar nas cores, não se devendo utilizar mais do que quatro cores. O contraste entre o fundo e as letras é muito importante para aumentar a literacia visual; na roda das cores, as cores complementares ficam em posições opostas e habitualmente combinam bem entre si, no entanto existem algumas cores que não combinam bem, como por exemplo o encarnado e o verde.

Num diapositivo utilize letras claras num fundo escuro; um diapositivo com um fundo azul escuro, com um texto de letras brancas, utilizando o amarelo ou o azul claro para dar ênfase, constitui um bom exemplo.

Se tivermos um computador à nossa disposição, para a construção dos nossos *media* projectáveis, podemos utilizar o Powerpoint, que é um programa muito fácil de utilizar. Este programa permite-nos aceder a diferentes padrões que podemos utilizar para os nossos *media* projectáveis; escolha o mais simples possível que corresponda às suas necessidades.

Para além da construção de *media* projectáveis, este programa permite ainda transformá-los em *handouts* ou material escrito de apoio ⁽¹⁰⁻¹²⁾, que pode ser fornecido no início de uma apresentação, permitindo ao formando tomar notas, ou ser dado no fim da sessão, podendo ser utilizado como material de estudo, o computador permite ainda, quando ligado a um projectador especial, fazer apresentações mais interactivas, mais interessantes, permitindo efeitos visuais e sonoros especiais ^(9, 7).

Regras de apresentação

Depois de decidir o que vai apresentar e de construir os *media* projectáveis que vai utilizar, é ainda necessário preparar a apresentação propriamente dita.

Se utilizar transparências e quiser que a atenção do público se centre em si, apague a luz do projectador e volte a acendê-la quando quiser que a atenção do público se volte para as transparências, pode manter o público em «suspense», se for revelando a sua transparência secção por secção, pode valorizar a sua apresentação se constuir ideias e conceitos mais complicados, utilizando a sobreposição de transparências, mantenha o contacto visual com a audiência, seja espontâneo e aponte para as imagens mantendo-se de frente para o público.

Se usar diapositivos, tente utilizar o controlo remoto, a fim de permitir o contacto visual com a audiência, verifique a ordem dos diapositivos e tenha à mão uma lista com os diapositivos que vai projectar. Mantenha o ritmo de projecção, evite diapositivos desnecessários e utilize como primeiro e último diapositivos, diapositivos de cor negra a fim de evitar a agressividade da cor branca ⁽⁹⁾.

Durante a apresentação, resista à tentação de ler o conteúdo dos diapositivos; estes devem complementar uma ideia e não devem constituir uma repetição do discurso ⁽¹⁾.

E claro, antes de qualquer apresentação é necessário ensaiar, ensaiar, ensaiar!!!

Finalmente, ao fazer a sua apresentação, tenha em conta as regras básicas que devem presidir a uma boa apresentação:

Cumprimente a audiência, apresente-se, e no fim da apresentação, agradeça a atenção recebida, pondo-se à disposição do público para a discussão.

Boa sorte e boas apresentações com bons *media* projectáveis!

Bibliografia

1. Serrano P. Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos. Editores Relógio D'Água, 1996.
2. Rowntree R. Educational Technology in Curriculum Development. London, Paul Chapman Ed., 1988.
3. Kozma R. Learning with media. *Rev of Educ Res* 1991; 61(2): 170-211.
4. Laurillard D. Rethinking University Teaching: a framework for the effective use of educational technology. London: Routledge, 1993.
5. Curzon LB. Teaching in further education. An outline of principles and practice, 4th ed. London: Cassell, 1994.
6. Davies IK. Lesson planning, In Instructional Technique. McGraw-Hill Book Company, 1981.
7. Heinich R, Molenda M, Russel JD, e Samdino SE. Instructional media and technologies for learning, 5th eds. New Jersey: Prentice Hall, 1996.
8. Levy L. *Educational media for a lecture in Paediatrics. Rev FML*, 1999; 4: 349-57.
9. Newble D, Cannon R. A Handbook for medical teachers. United Kingdom, Kluwer Academic Publishers, 1994.
10. MacLean I. Twelve tips on providing Handouts. *Medical Teacher*, 1991; 13: 7-12.
11. McLeon PJ, How to produce instructional text for a medical audience. *Medical Teacher* 13, 135-44.
12. Kroenke K. Handouts: Making the lecture portable. *Medical Teacher*, 1991; 13: 199-203.